

I Seminário Acadêmico de Odontologia

IMED – Passo Fundo-RS

AVALIAÇÃO DE LESÕES ORAIS EM PACIENTES IDOSOS USUÁRIOS DE PRÓTESES DENTÁRIAS, DENTRO DE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

GHELLER, Gabriele Romansin¹; dos Santos, Paola Seidenfus²; Sebben, Vanessa³

E-mail do autor¹: gheller.gabi@gmail.com

¹Graduando em Odontologia, Faculdade de Odontologia, IMED, Passo Fundo, RS, Brasil.

²Graduando em Odontologia, Faculdade de Odontologia, IMED, Passo Fundo, RS, Brasil.

³Docente do curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia, IMED, Passo Fundo, RS, Brasil.

Objetivos: O objetivo do estudo foi verificar a prevalência de lesões orais em população idosa institucionalizada, portadora de próteses dentárias removíveis, com adaptação insatisfatória, correlacionando com a frequência, o tempo de uso e o estado geral destas próteses, no período de agosto e setembro de 2019.

Materiais e Métodos: A pesquisa de abordagem quantitativa, cujo delineamento é transversal foi realizada por meio de aplicação de um questionário e um exame intra-oral em 20 pacientes. As informações coletadas foram relativas ao tempo de uso das próteses e estado de conservação, ainda, foram observadas patologias orais associadas às próteses, e sua localização.

Resultados: Observou-se que 95% dos idosos usam a mesma prótese há mais de 5 anos. O tempo de uso é diretamente proporcional a desadaptação das peças. Nas próteses que estavam sendo utilizadas há menos de 5 anos, a prevalência de má adaptação foi de 6,25%, já nas que tinham mais de 5 anos, 31,25% delas estavam insatisfatórias, e por fim, as próteses com mais de 10 anos, que representam 56,25%, não estavam adequadas. A região mais acometida foi o fundo de sulco bucal, com úlcera traumática (33,3%). Em seguida aparece o palato duro e mole com candidíase atrófica, numa frequência de 29,16%. Já a mucosa alveolar aparece aproximadamente 25% das vezes. O lábio e o assoalho bucal aparecem apenas uma vez, representando 4,16% dos acometimentos, cada.

Conclusões: A prevalência de patologias causadas pela adaptação insatisfatória das próteses dentárias foi alta, e foi diretamente relacionada ao tempo de uso e condições de conservação das peças. A lesão mais frequente foi a úlcera traumática, sendo comum em próteses sobre estendidas, impedindo sua adaptação adequada. A segunda lesão mais comum foi a candidíase atrófica, sendo ela associada às próteses com higiene precária, que apresentavam acúmulo de biofilme, principalmente em região de palato duro e mole. A presente pesquisa revela dados importantes referentes ao descaso com pacientes idosos e institucionalizados, e o descuido com a saúde bucal dessa população que afeta de forma direta sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Prótese dentária. Idoso. Estomatite sob prótese.

Referências:

Paraguassú GM, Pimentel PA, Santos AR, Gurgel CAS, Sarmento VA. Prevalência de lesões bucais associadas ao uso de próteses dentárias removíveis em um serviço de estomatologia. *Revista Cubana de Estomatol.* 2011; 48(3): 268-276.

Rovani G, Piccinin F, Flores ME, De Conto F. Avaliação clínica dos tecidos de suporte protético de pacientes usuários de próteses removíveis da Faculdade de Odontologia de Passo Fundo. *Stomatos*, jan./jun 2011; 17(32): 33-42.

Trindade MGF, de Oliveira MC, do Prado JP, Santana LLP. Lesões Associadas à má Adaptação e má Higienização da Prótese Total. *Rev. Mult. Psic.* 2018; 12(42): 956-968.